

# O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS, EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL



**KEILA ROCUMBACK FLOSE**

Graduada em Ciências Biológicas pela UNISA; Pedagogia pela UNIFRAN; especializada no Ensino de Ciências pela UTFPR. – Inglês na EMEF Ruy Barbosa; Professora de Ensino Fundamental II e Médio – Português na EMEF Maria Helena Faria Lima..

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o papel do brincar na Educação Infantil à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A brincadeira é reconhecida como um direito da criança e como eixo estruturante das práticas pedagógicas na primeira infância. Com base em uma abordagem qualitativa e revisão bibliográfica, discutem-se os aspectos pedagógicos, cognitivos, sociais e emocionais do brincar, destacando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem. A BNCC (2017) enfatiza a importância do brincar como forma de expressão, comunicação e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que o brincar não deve ser visto como uma atividade secundária, mas como parte essencial da construção do conhecimento infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar; Educação Infantil; BNCC; Desenvolvimento Infantil; Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A brincadeira é reconhecida mundialmente como um direito fundamental da criança e exerce papel central no seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

O brincar constitui uma das atividades fundamentais da infância e exerce papel central no desenvolvimento infantil. Na perspectiva da Educação Infantil, o brincar transcende a dimensão do entretenimento e assume função educativa e formativa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em vigor desde 2017, reconhece o brincar como um dos eixos estruturantes da prática pedagógica, juntamente com as interações.

Este artigo visa discutir a importância do brincar na Educação Infantil, seus fundamentos teóricos e sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança, articulando as diretrizes da BNCC com práticas pedagógicas significativas.

O brincar está presente em todas as culturas e em todas as fases do desenvolvimento humano, mas é na infância que assume um papel fundamental. Na Educação Infantil, o brincar não é apenas um direito, conforme reconhecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), mas também um instrumento potente de aprendizagem. Este artigo analisa como o brincar contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, refletindo sobre os desafios e possibilidades de sua valorização no cotidiano escolar.

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança. De acordo com Vygotsky (1998), por meio da brincadeira a criança internaliza normas sociais, desenvolve a linguagem, exercita a imaginação e aprende a lidar com regras e papéis sociais. Bruner (1997) também defende que a brincadeira é um espaço privilegiado de construção de significados e de expressão da cultura.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### O BRINCAR NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Autores como Piaget (1978), Vygotsky (1989) e Wallon (2007) destacam o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Para Vygotsky, o brincar permite que a criança opere em um nível de desenvolvimento potencial, por meio da chamada zona de desenvolvimento proximal. Já Piaget vê o jogo como parte do processo de construção do conhecimento, sendo uma forma da criança assimilar e acomodar experiências.

Além disso, Vygotsky e Piaget acreditam que o faz-de-conta é fundamental para a interiorização da linguagem, criação simbólica e tomada de perspectiva. A atividade simbólica fortalece o exercício da representatividade e processos cognitivos complexos.

Brincar permite expressar emoções, lidar com frustrações e construir resiliência. Em grupos, há práticas de cooperação, negociação e empatia. A interação lúdica oferece suporte emocional e reduz quadros de ansiedade.

Os cantinhos de aprendizagem são uma ferramenta didática que permite ao educador planejar situações de ensino significativas e contextualizadas. Cada espaço é elaborado com intencionalidade, buscando desenvolver competências específicas. Por exemplo, o cantinho da leitura estimula a linguagem oral e escrita; o cantinho da matemática propicia a construção de noções de quantidade e medida; e o cantinho simbólico favorece a expressão de emoções e a socialização.

Além disso, os cantinhos contribuem para o respeito ao tempo e ao ritmo de aprendizagem de cada criança, aspecto defendido por Vygotsky (2001), ao considerar a zona de desenvolvimento

proximal como espaço de potencialidade de aprendizagem mediada.

Portanto, as vivências devem ser proporcionadas sem tempo fixo para que a aprendizagem ocorra. É importantíssimo que as crianças possam brincar, construir e reconstruir, trocar de brincadeira, ressignificar suas descobertas e descobrir mais sobre seus interesses através do livre brincar.

## O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE SEGUNDO A BNCC

A BNCC (2017) estabelece dois eixos estruturantes para a Educação Infantil: interações e brincadeiras. Segundo o documento:

“As experiências vividas pelas crianças devem ser pautadas por interações e brincadeiras, que promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral.” (BRASIL, 2017, p. 36)

Além disso, a BNCC organiza os direitos de aprendizagem e desenvolvimento em cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos quais o brincar se insere como prática transversal.

O desenvolvimento motor, social e cognitivo é fortemente favorecido pelo brincar, que permite à criança experimentar, explorar, testar hipóteses e solucionar problemas de maneira espontânea e prazerosa (KISHIMOTO, 2010).

Na Educação Infantil, o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional. A BNCC (2017) orienta que a ludicidade seja um dos eixos estruturantes da prática educativa, reconhecendo o brincar como linguagem da infância.

A diminuição do brincar está associada a um aumento de ansiedade, depressão, diminuição de funções executivas e menor atenção, evidenciada em crianças e animais.

## O PAPEL DO EDUCADOR NO BRINCAR

O professor é mediador das experiências lúdicas e deve criar contextos de aprendizagem que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia da criança. Conforme Kishimoto (2011), o educador precisa entender o brincar como linguagem da infância, respeitando os tempos e interesses das crianças, sem antecipar formalizações escolares.

Segundo Oliveira (2002), o brincar é um meio de aprendizagem e não um "intervalo" entre atividades "sérias". Cabe ao educador planejar, organizar o tempo e o espaço e promover experiências significativas de brincadeira, respeitando a cultura infantil e promovendo a participação ativa das crianças.

O papel do professor na promoção do brincar é fundamental. Ele deve observar, escutar e

interagir com as crianças de forma sensível, criando oportunidades para brincadeiras livres e dirigidas. Além disso, o ambiente precisa ser acolhedor, seguro, diversificado e estimulante (CUNHA, 2011).

Espaços que permitem diferentes tipos de brincadeiras — simbólicas, motoras, de regras, de faz-de-conta — favorecem múltiplas aprendizagens e o respeito à diversidade de interesses e ritmos das crianças.

O educador deve respeitar o tempo necessário para que cada criança desenvolva suas aprendizagens utilizando as materialidades e espaços de seu interesse pessoal, portanto, deve haver muito cuidado ao lidar com a brincadeira infantil.

Apressar o término da brincadeira ou impor limites de tempo para que cada criança utilize um determinado espaço ou materialidade é um dos entraves que podem impactar negativamente na aprendizagem e desenvolvimento infantis, por isso devemos ter em mente a obrigatoriedade de respeitar o ritmo de cada um dos nossos pequenos.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, voltada ao desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. Nessa fase, o brincar assume papel central na aprendizagem. Entre as estratégias pedagógicas mais eficazes, destacam-se os cantinhos de aprendizagem, também conhecidos como espaços ou áreas de interesse, que organizam o ambiente escolar em setores temáticos. Tais espaços favorecem a ludicidade, a interação e a aprendizagem significativa.

O trabalho com cantinhos de aprendizagens pode ser um bom começo para aqueles que ainda se sentem “perdidos”, porém, que tem plena convicção da importância desse movimento do brincar significativo e das aprendizagens ligadas diretamente ao brincar com intencionalidade.

Cabe ao educador proporcionar vivências interessantes que realmente façam sentido na vida das crianças, lembrando que essa não é uma tarefa tão simples quanto parece.

Os cantinhos são ambientes organizados dentro da sala de aula com objetivos pedagógicos específicos, como cantinho da leitura, da casinha, da natureza, das construções, entre outros. De acordo com Oliveira (2012), esses espaços permitem que as crianças façam escolhas, desenvolvam a autonomia e participem ativamente do processo educativo.

Brincadeiras de faz-de-conta, jogos de regras, brincadeiras livres e dirigidas são recursos que devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil. Essas práticas promovem aprendizagens em diversas áreas do conhecimento, além de fortalecer vínculos afetivos e o senso de pertencimento. Estudos como os de Oliveira (2002) reforçam a importância do planejamento de ambientes ricos em possibilidades para o brincar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar os direitos de aprendizagem e os campos de experiências (BRASIL,

2018). Os cantinhos se alinham a essas diretrizes ao proporcionar vivências que promovem a escuta, a fala, o pensamento e a imaginação.

Dessa maneira os cantinhos devem ser plurais e promover a autonomia e respeitar o direito de escolha das crianças. O uso de materialidades diversas, tais como: gravetos, galhos, folhas de árvores, pétalas de flores, areia, terra, argila, tintas diversas, papéis diversos, tendas, almofadas, livros, enfim, todos esses objetos citados constituem-se em poderosas ferramentas na promoção da infância e do brincar autônomo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar é uma necessidade vital para a criança, sendo também um direito assegurado por políticas públicas e normativas educacionais, como a BNCC. Reconhecer o brincar como parte fundamental da ação pedagógica significa valorizar a infância em sua essência e garantir uma educação de qualidade. A formação docente e o compromisso institucional com práticas lúdicas são essenciais para consolidar esse direito.

Valorizar o brincar na Educação Infantil é respeitar a infância em sua essência. Mais do que uma atividade, o brincar é linguagem, expressão, aprendizado e desenvolvimento. É dever da escola e dos educadores assegurar às crianças o direito de brincar com qualidade, promovendo práticas pedagógicas que integrem o lúdico ao cotidiano de forma significativa.

A brincadeira constitui uma ferramenta poderosa e indispensável para o desenvolvimento cerebral infantil. Pais, educadores e política pública devem garantir ambientes seguros e oportunidades para o brincar livre e estruturado. Esse investimento cultural e social promoverá melhor desempenho escolar, saúde mental e bem-estar a longo prazo.

Conclui-se que os cantinhos de aprendizagem são práticas pedagógicas eficazes na Educação Infantil, pois favorecem a autonomia, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças.

Alinhados às diretrizes da BNCC, esses espaços promovem uma educação centrada na criança e em seus direitos de aprender por meio de experiências lúdicas e significativas. Recomenda-se que os educadores planejem tais espaços de forma intencional, observando as necessidades e interesses do grupo.

## REFERÊNCIAS

BARKER, J. E.; SEMENOV, A. D.; MICHAELSON, L.; et al. **Free play and executive function development.** *Journal of Child Psychology*, 2014. Acesso 06 jul. 2025.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso 07 jul. 2025.

**BRASIL. Ministério da Educação; Kishimoto, T. M. A importância do brincar na Educação Infantil.** CECIERJ, 1998. Acesso 09 jul. 2025.

**BRITES, L. Os benefícios cognitivos da brincadeira.** Instituto NeuroSaber, 2021. Acesso 09 jul. 2025.

**BRUNER, Jerome. A cultura da educação.** Porto Alegre: Artmed, 1997. Acesso 08 jul. 2025.

**CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Espaço, tempo e infância: práticas educativas na Educação Infantil.** Campinas: Papirus, 2011. Acesso 08 jul. 2025.

**KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2011. Acesso 11 jul. 2025.

**KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2011. Acesso 11 jul. 2025.

**OLIVEIRA, Z. M. R. de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2002. Acesso 08 jul. 2025.

**OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. Acesso 08 jul. 2025.

**PIAGET, J. A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Acesso 08 jul. 2025.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976. Acesso 10 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. Acesso 10 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. Acesso 10 jul. 2025.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acesso 10 jul. 2025.